

LÍNGUA ITALIANA APLICADA À ÓPERA: APONTAMENTOS DE UM PROJETO LINGUÍSTICO PARA FINS ESPECÍFICOS.

Regina Farias de Queirozⁱ

Resumo

O professor de língua estrangeira enfrenta constantemente o desafio de ensinar uma nova língua adaptando-se a diferentes contextos e atendendo a diferentes propósitos. O uso do italiano para fins profissionais mostra-se cada vez mais uma necessidade e, portanto, faz-se necessária a apresentação de pesquisas que versem sobre esse tema. A fim de contextualizar o ensino de língua italiana aplicado a cantores líricos, apresento, neste trabalho, um relato da minha experiência docente no projeto de extensão Língua italiana aplicada à ópera do curso de Música da Universidade do Estado do Amazonas no qual tomou como sujeitos da pesquisa os componentes de dois coros pertencentes aos corpus artísticos do Teatro do Amazonas e apropriou-se da ópera como uma atividade multimodal, à medida em que essa articula o libreto, a partitura e a encenação. Sendo assim, proponho-me a apresentar as etapas experienciadas no projeto mencionado articulando os conteúdos desenvolvidos aos estudos que se voltam para o ensino de língua italiana para fins específicos e profissionais, nesse caso, o italiano aplicado à música lírica. Para tanto, a pesquisa apoia-se, principalmente, em Adami (2012) e Balboni (2015), os quais discutem as abordagens metodológicas no ensino de língua italiana para cantores líricos. Como resultados, foram percebidos no âmbito qualitativo, por meio do acompanhamento das aulas e dos ensaios, um maior amadurecimento no processo de preparação vocal e na performance de palco.

Palavras-Chave: Ensino de línguas; língua italiana; ópera

ITALIAN LANGUAGE APPLIED TO OPERA: NOTES OF A LINGUISTIC PROJECT FOR SPECIFIC PURPOSES.

Abstract

The foreign language teacher constantly faces the challenge of teaching a new language adapting to different contexts and serving different purposes. The use of Italian for professional purposes is increasingly becoming a necessity and, therefore, it is necessary to present research on this subject. In order to contextualize the teaching of the Italian language applied to lyrical singers, I present, in this work, an account of my teaching experience in the Italian Language extension project applied to opera at the Music Course of the Universidade do Estado do Amazonas, in which I took as research subjects the components of two choirs belonging to the artistic corpus of the Teatro do Amazonas and appropriated opera as a multimodal activity, as it articulates the libretto, the score and the staging. Therefore, I propose to present the stages experienced in the project mentioned above, articulating the contents developed to the studies that focus on the teaching of Italian language for specific and professional purposes, in this case, Italian applied to lyrical music. The research is based on Adami (2012) and Balboni (2015), which discuss the methodological approaches in Italian language teaching for lyrical singers. As results, were perceived in the qualitative

scope, through the monitoring of classes and rehearsals, a greater maturity in the process of vocal preparation and stage performance.

Keywords: Language teaching; Italian language; opera

O ensino de língua italiana para cantores líricos

Sabe-se que a língua italiana é uma língua de arte e a língua oficial da música, sendo a maioria dos libretos de ópera escritos em italiano. Nesse sentido, é comum que as pessoas que se interessam pelas artes, em especial a música, mostrem-se interessadas em aprender italiano. Pessoas que têm essa língua como objeto de trabalho (é o caso dos maestros e cantores líricos) apresentam um interesse ainda maior no estudo da língua, visto mais do que gosto pessoal, constitui-se uma necessidade no contexto laboral. Nesse sentido, muitas escolas de música na Itália oferecem módulos de cursos de língua italiana para estrangeiros com aulas aplicadas ao estudo dos libretos.

No entanto, estudar a língua italiana por conta das óperas não é função exclusiva dos profissionais de música e deve-se mencionar que o ensino de italiano para admiradores da ópera italiana é bastante diferente do ensino de italiano para os cantores líricos, por que as demandas são diferentes para cada público. No trabalho docente desenvolvido para cantores líricos, a atenção deve recair, principalmente, sobre a fonética, mas também sobre a dimensão diacrônica do italiano arcaico. Inicialmente, nesse tipo de ensino, faz-se necessário trabalhar o libreto sob os aspectos culturais e de compreensão textual, para somente depois trabalhar os aspectos estritamente linguísticos. Sendo assim, estudar a língua na qual se canta é uma tarefa imprescindível do profissional do canto. Todavia:

Muitas vezes, o cantor lírico limita-se aos aspectos técnicos, desprezando os aspectos linguísticos por julgá-los menos importantes. De fato, em uma performance musical, o mais importante é a técnica; entretanto, o bom desempenho linguístico contribui para tornar essa performance ainda mais profissional. A ênfase do canto, como disciplina, recai na anatomia e nas funções da voz, embora os aspectos interpretativos também sejam relevantes, em maior ou menor grau, nos estudos de canto, dependendo da abordagem (QUEIROZ, 2019, p. 20).

Por tudo isso, o ensino de língua italiana para cantores líricos já é uma realidade nos estudos de Italianística. Entretanto, se compararmos a quantidade de publicações acadêmicas e materiais didáticos aos quais temos acesso para o ensino de italiano para outras finalidades, percebemos que essa é uma área que carece de estudos e de maior divulgação, principalmente no que se refere ao ensino fora da Itália.

Nesse contexto, Adami (2012) questiona como um docente pode se comportar diante uma classe formada por cantores profissionais que não possuem competência em língua italiana e que tipo de aula é possível atender às necessidades desse público. Esses questionamentos emergem a importância de pensar a atividade docente direcionada para cada público e planejar as aulas dentro das especificidades dos alunos. Sobre as especificidades de um curso para cantores líricos, Adami (2012, p.5) defende que o estudante profissional de canto:

Precisa, portanto, de um curso totalmente desenhado para as suas condições, as suas necessidades formativas, os seus objetivos científicos e produtivos de fundo. O seu objetivo principal é, naturalmente, aquele da compreensão e da produção oral “alta” do texto italiano do libreto, primeiramente na leitura em voz alta normal e na recitação e, posteriormente, na forma cantada (formas de pronúncia, dicção e expressão muito diferentes).ⁱⁱ [Tradução da autora]ⁱⁱⁱ

Contextualização do projeto

O projeto de extensão “Língua italiana aplicada à ópera” teve início em fevereiro de 2019 sob minha orientação e apoio da coordenação do curso de Música da Universidade do Estado do Amazonas- UEA. O surgimento do projeto partiu da demanda dos cantores líricos que compunham os coros dos corpos artísticos do Teatro Amazonas e, assim, atuei, primeiramente, com o Coral do Amazonas^{iv} e, em seguida, com o Grupo vocal dos corpos artísticos- GVCA^v. O primeiro é o coro profissional do Teatro Amazonas, já consolidado com cantores experientes; o segundo, por sua vez, é o coro não profissional do teatro composto por cantores em formação. Convém dizer que os integrantes do Coral do Amazonas tiveram prioridade em participar das aulas do projeto

por estarem ensaiando, naquele momento, para o Festival Amazonas de ópera- FAO e, por isso, fazia-se necessário de modo mais urgente um acompanhamento linguístico para os seus coralistas.

Percebendo a dificuldade dos integrantes do Coral do Amazonas, precisei redefinir a estrutura do projeto, o qual eu havia concebido um ano antes para atender à necessidade dos cantores naquele contexto. Isso significou responder às expectativas dos dois maestros do coral, um titular e um assistente, e do preparador vocal. Inicialmente, eu havia proposto um curso regular semanal de 2 horas/aula com duração de 2 anos, nas dependências da universidade, em horários fora da programação dos ensaios do coro e no qual eu desenvolveria algumas unidades do manual *L'italiano nell'aria*. Todavia, foram necessárias duas reformulações no projeto original. A primeira delas foi a diminuição do tempo total do projeto, que passou a ser de um semestre (mais precisamente de sete meses), devido à aprovação do meu afastamento para qualificação docente; a segunda, foi a reformulação do modelo das aulas.

Por ser o primeiro semestre do ano, o Coral do Amazonas estava em uma preparação frenética para o FAO, evento que ocorre anualmente e já estava na sua 23ª edição^{vi}. Nesse contexto, o maestro titular achou por bem não liberar os cantores para participarem das aulas de italiano fora do horário dos ensaios, porque, segundo ele, nem todos os cantores participariam e, por isso, resultaria em um desnível na qualidade de pronúncia dos membros do coro. Além disso, ele alegou não haver tempo extra para que os cantores fizessem aulas, já que havia um grande número de partituras para ensaiar.

Diante disso, como eu dependia do coral para desenvolver as minhas atividades docentes, precisei me adequar ao contexto do meu público-alvo e às exigências do maestro titular. Assim, o curso que inicialmente seria nas dependências da UEA, apoiado em um manual didático de língua italiana para cantores líricos, tornou-se um trabalho de acompanhamento regular dos ensaios do coro com o estudo de trechos específicos das óperas selecionadas

para o FAO de 2019, a saber: Ernani, de Giuseppe Verdi; Maria Stuarda, de Gaetano Donizetti e Tosca, de Giacomo Puccini.

Vale dizer que o projeto teve duas fases: antes e após o festival. Até o festival, foram ministrados conteúdos de pronúncia, leitura e tradução em textos operísticos predeterminados pelos maestros. Após o festival, em junho, paralelo aos ensaios, nos quais eu trabalhei trechos das óperas Aida, de Giuseppe Verdi e Norma, de Vincenzo Bellini ministrei um curso de língua italiana de 20 horas para fechar as atividades que haviam sido iniciadas.

TEORIA E METODOLOGIA ADOTADAS

Nesta seção serão descritas as etapas didáticas do projeto e discutidas as metodologias aplicadas em cada uma delas. Para tanto, apresentarei um referencial teórico que aborda em linhas gerais o ensino de língua italiana para cantores líricos.

A língua italiana é a língua por excelência da ópera lírica e, portanto, a mais usada pelos cantores. Nesse sentido, a ópera lírica é uma arte que perpassa os séculos e permanece viva na memória coletiva do mundo ocidental e, por isso, torna-se essencial para os profissionais de canto lírico. Nesse âmbito,

o italiano, de fato, sempre foi considerado um idioma que entre suas principais características pode ostentar um elevado nível de melodia e musicalidade (graças, por exemplo, à natureza das sílabas que prevê na maioria dos casos uma vogal na posição final) representando, portanto, um dos pilares do gênero melodramático (MANZELLI, 2010, p. 136).^{vii}

Atualmente, a *glottodidattica*^{viii} tem se preocupado em desenvolver metodologias específicas para o ensino de língua italiana aplicado à ópera. Alguns autores italianos, como Paolo Balboni, por exemplo, começaram a publicar pesquisas sobre o assunto. Para ele, os cursos de língua italiana comuns no nível A1 não são adequados para os cantores, pois o nível mínimo de competência para um cantor lírico é o B1 (BALBONI, 2015). Segundo o autor, um curso que se volte para o contexto musical deve observar

tanto a dimensão diacrônica, com o italiano dos séculos XVIII, XIX e do início do século XX, quanto a competência fonética: nenhum teatro aceita mais de um cantor profissional que articule mal o italiano (BALBONI, 2015, p.233).^{ix}

Diante disso, justifica-se o acompanhamento de um professor de língua italiana nos ensaios dos corais, o que já é uma prática recorrente nos conservatórios de música italianos. No entanto, não se sabe muito a respeito dessa prática no Brasil, de modo que há uma escassa produção acadêmica sobre o assunto. Partindo das considerações tecidas por Balboni (2015) e inspirando-se nas fases do percurso didático de um cantor lírico no processo de aprendizagem da língua italiana, quais sejam: a escuta, a leitura e a produção oral em voz alta, a compreensão textual do libreto e por último, o canto acompanhado de um pianista co-repetidor (ADAMI, 2012), adaptei um modelo de metodologia a ser seguido nos ensaios do Coral do Amazonas, respeitando às exigências dos maestros e atendendo às necessidades e particularidades do meu público- alvo.

O trabalho docente pressupõe o conhecimento do seu alunado e as observações no tocante às suas necessidades. Assim, antes de tudo, busquei verificar a formação e a faixa- etária dos coralistas. Com isso, percebi que a maioria deles tinha mais de 40 anos e nunca haviam estudado italiano. Mesmo entre os que tinham algum conhecimento da língua, vale ressaltar que nenhum dos coralistas possuía nível intermediário ou avançado de italiano, o que era preocupante para o desempenho de um coro profissional de renome nacional como é o caso do Coral do Amazonas. Apoiando-se em Adami (2012) e Balboni (2015), adaptei as fases do ensino de língua a cantores de ópera, tomando por base o contexto no qual estavam inseridos os sujeitos desta pesquisa. Sendo assim, estabeleci uma metodologia que adotou as seguintes etapas:

- a) Levantamento bibliográfico do ensino de língua italiana no contexto da ópera;
- b) Estudo dos libretos das óperas italianas selecionadas para o Festival Amazonas de ópera de 2019;

- c) Acompanhamento dos ensaios do Coral do Amazonas;
- d) Aulas expositivas após o festival em um formato de minicurso de 20 horas.

É importante esmiuçar as etapas descritas acima para uma melhor compreensão do trabalho proposto. No tocante à bibliografia de ensino de língua italiana para cantores, vale dizer que são, ainda, poucos os materiais disponíveis sobre o assunto. O número de manuais didáticos é insuficiente e em sua maioria destina-se a alunos que já tem um nível B1, o que impossibilita seu uso para alunos principiantes no estudo da língua, que era exatamente o caso em que se aplicou esta pesquisa, no entanto as duas primeiras unidades da obra *L'italiano nell'area* atende satisfatoriamente às necessidades de um estudante principiante absoluto. Já no que diz respeito a textos teóricos sobre o ensino de língua italiana como língua estrangeira específico ao contexto da ópera são ainda mais escassos os trabalhos se compararmos ao número de artigos acadêmicos publicados para o ensino do italiano como língua estrangeira em outros contextos.

A segunda etapa da metodologia do projeto no estudo dos libretos selecionados para o festival. Desses textos, foram individualizadas as áreas destinadas ao coro, de modo que os libretos não foram estudados na sua totalidade. Vale pontuar aqui que o fato de os cantores ensaiarem apenas as suas partes causava uma ruptura na ordem linear da narrativa do libreto, de modo que muitos deles não faziam a leitura do libreto integral, por falta de tempo na maior parte dos casos, e, portanto, estudavam uma parte descontextualizada do todo. Nesse sentido, o meu papel enquanto professora foi ler os libretos na íntegra e estabelecer relações de significação nas partes selecionadas para o coro. Essas relações de significação eram construídas juntamente com os aprendizes a partir da contextualização que eu fazia em cada leitura conjunta durante os ensaios.

O trabalho com os libretos subjaz um trabalho de leitura, tradução e interpretação de texto e, para tanto, as possibilidades não se esgotam apenas no nível gramatical. Assim, é interessante observar como se estrutura a sintaxe

do texto, os fenômenos que conferem ao texto maior musicalidade, tais como a apócope e a elisão, a predominância de determinados tempos verbais e determinadas formas pronominais em relação a outras, mas não somente isso. É necessário observar o libreto como um gênero textual, assim sendo, como um construto teórico com uma forma e função que lhe são peculiares e, de acordo com a teoria de Bakhtin está centrado em seus aspectos sócio-históricos.

A terceira etapa do projeto foi a mais importante, pois constituiu, de fato, o trabalho entre docente e aprendentes e se deu no local de ensaios do coral, qual seja o Palácio da Justiça (Manaus/ AM). No trabalho com o coral, o meu papel foi verificar se o italiano usado pelos cantores estava inteligível. Assim, partia de um trabalho de observação, no qual no primeiro momento, anotava os desvios de pronúncia padrão cometidos pelos membros do coro; em seguida, repassava esses desvios ao preparador vocal, a fim de confirmar se o que havia, de fato, era um desvio por desconhecimento linguístico ou uma mudança proposital em determinados vocábulos para a adequação de notas, melodias, tonicidades etc. Verificado o desvio, expunha aos cantores nas pausas dos ensaios, destinadas à minha fala, como eles estavam pronunciando e como seria o correto na perspectiva da norma padrão. Nessa etapa, o preparador vocal normalmente se utilizava de técnicas de dicção para repassar aos cantores, de modo a auxiliá-los no processo de construção da pronúncia mais correta. Após a revisão de pronúncia e a repetição declamada e cantada dos trechos da ópera, propunha a leitura, a tradução e a interpretação desses trechos, atentando para a construção de sentidos geradas a partir do libreto enquanto gênero textual e também evidenciando os termos que passaram por transformações no italiano moderno.

O trabalho de acompanhamento dos ensaios do coro ocorreu até as apresentações do FAO no Teatro Amazonas. Após o festival, o coro teve um recesso de 15 dias e em seguida, continuei os acompanhamentos para outro espetáculo chamado a Arte da guerra, no qual havia áreas de duas óperas italianas: Aida, de Giuseppe Verdi e Norma, de Vincenzo Bellini. Em paralelo,

para concluir o semestre ofereci um curso de 5 encontros de 4 horas aulas expositivas, totalizando 20 horas, no qual eu trabalhei questões linguísticas sem preocupar-me com textos de um repertório em particular como era o caso do acompanhamento dos ensaios. Essa foi a última etapa do projeto.

Nessa última etapa, foram trabalhados conteúdos básicos de nível A1. Adotei como manual didático a obra *L'italiano nell'area*, volume 1, do qual usei a primeira unidade (libro e quaderno di esercizi) e a metade da segunda unidade sem chegar à parte de exercícios. Nessas aulas, foram trabalhados os conteúdos de pronúncia, leitura (já trabalhados durante o acompanhamento dos ensaios), gramática e escrita (habilidades ainda não trabalhadas durante os ensaios). No tocante às questões gramaticais, foram vistas: a formação do singular e plural dos nomes, as nacionalidades, as preposições simples, os verbos irregulares: *essere*, *avere*, *stare* e os verbos regulares de primeira, segunda e terceira conjugações do presente do indicativo.

Para compor as aulas, utilizei dinâmicas de grupos com dominós e jogos de tabuleiro, a fim de reforçar os conteúdos gramaticais ministrados e trabalhei compreensão e interpretação de textos por meio de duas áreas de ópera. A primeira delas foi "Nessun dorma" da ópera *Turandot*, de Giacomo Puccini, na qual reforcei o trabalho com a fonética, que já vinha desenvolvendo desde o início do projeto; a segunda área foi "Che gelida manina", da ópera "La Bohème", também de Puccini com a qual repassei o conteúdo das três conjugações verbais do presente do indicativo.

Considerações finais

Neste trabalho, procurei mostrar as etapas de um projeto de extensão desenvolvido para cantores líricos e discutir a importância do percurso didático em uma metodologia voltada para o ensino de língua para fins específicos. O trabalho se mostrou profícuo dentro da área de língua italiana para cantores líricos, pois o baixo número de publicações na área e a escassez de manuais didáticos apropriados à temática em questão dificultam pesquisas na área. Por

outro lado, esses mesmos fatores impulsionam a produção de trabalhos inéditos que abordem relatos de experiências docentes.

Para o projeto aqui abordado, os resultados obtidos foram satisfatórios, dentro das limitações apresentadas pelo contexto de produção para um público para fins específicos, tais quais: uma classe bastante desnivelada, a ausência de um trabalho de alfabetização de base na L2 e o pouco tempo disponível para a execução das aulas. O coral pode estabelecer um contato, ainda que pequeno, com a língua de trabalho, o que resultou em performances mais naturais a cada ensaio, até o dia das apresentações.

Além do que foi citado, é importante pontuar que para mim, enquanto docente, com uma formação restrita à área de Letras, desenvolver um projeto de ensino de italiano para o Coral do Amazonas com o objetivo de contribuir na performance dos cantores dentro de um espetáculo artístico constituiu um desafio que trouxe à tona também as minhas próprias limitações. As dificuldades por parte do docente em executar um projeto como o que foi apresentado neste artigo decorrem do fato de que ele deve elaborar seu plano de ensino para atender a demandas de um público para o qual o ensino dos componentes linguísticos não é, de forma alguma, suficientes para a obtenção dos resultados desejados. Logo, é fundamental adaptar as nossas práticas docentes ao contexto da nossa sala de aula, visto que o processo de ensino e aprendizagem de uma segunda língua subjaz fatores sociais, cognitivos e emocionais.

Referências bibliográficas

ADAMI, S. Un apprendente particolare: il cantante d'opera. **Periodico In. It** n° 28. Perugia: Guerra Edizioni, 2012, p.3-10.

BRIOSCHI, Donatella; MERSCHAMAN, Mariella Martini. **L'italiano nell'aria 1: corso per cantanti lirici e amanti dell'opera**. Roma: Edilingua, 2015.

BALBONI, Paolo. L'opera e l'insegnamento dell'italiano nel mondo. Dalle dichiarazioni di principio alla progettazione di percorsi. **EL. LE Educazione**

linguistica language education Vol. 4 – Num. 2 Venezia: Edizioni Ca' Foscari, 2015, p. 217-235.

MANZELLI, Manuela. Vissi d'arte vissi d'amor. L'italiano del melodramma. Riflessioni per una didattica L2 a cantanti d'opera. In: **Italiano Lingua Due**, n.2, 2010, p.136-147.

QUEIROZ, Regina Farias de. O ensino de língua italiana para estudantes do curso de música da Universidade do Estado do Amazonas in: SOUZA, Rômulo Francisco de; SILVA, Rafael Ferreira da (Orgs.). **O italiano na esfera pública brasileira: relatos, percursos e experiências de ensino e aprendizagem**– Belo Horizonte: CEFET-MG, 2019, p. 13-25.

ⁱ Professora de Língua italiana e Produção textual na Universidade do Estado do Amazonas.

ⁱⁱ Ha dunque bisogno di un corso disegnato totalmente sulle sue condizioni, i suoi bisogni formativi, i suoi obiettivi scientifici e produttivi di fondo. Il suo obiettivo principale è, naturalmente, quello della comprensione e della produzione orale 'alta' del testo italiano del libretto, prima nella normale lettura ad alta voce e nella recitazione, e poi nella forma cantata (forme di pronuncia, dizione ed espressione già molto diverse).

ⁱⁱⁱ Todas as traduções feitas neste artigo são de minha autoria.

^{iv} Criado em 1997 para atender ao Programa de Música Erudita e Artes da Secretaria de Cultura, o Coral do Amazonas é considerado o grupo mais tradicional do Estado. Até 2016 o coro atuava sob a denominação de Coral do Teatro do Amazonas e, para fazer parte de um Corpo Artístico oficial do Estado, seus integrantes participaram de uma seleção pública. A primeira formação do Coral do Amazonas contou com 49 coralistas profissionais, sendo 31 do antigo grupo. Durante 20 anos, o Coral foi dirigido pelo maestro Zacarias Fernandes e, no início de 2018, passou a ter direção musical do maestro Otávio Simões. Atualmente, o coro é composto por 64 cantores, sendo 17 sopranos, 17 contraltos, 15 tenores e 15 baixos, além de um pianista, um maestro assistente e um preparador vocal. Alguns desses profissionais atuam no coro desde a primeira formação. In: <https://cultura.am.gov.br/portal/coral-do-amazonas/>. Acesso em 29/07/2019.

^v O Grupo Vocal dos Corpos Artísticos (antigo Grupo Vocal do Coral do Amazonas), da Secretaria de Estado de Cultura (SEC), foi criado em 2014, com a proposta de colaborar para a formação musical de novos cantores, por meio do ensino de técnica vocal, teoria musical e prática de canto coral. Atualmente, é composto por 49 cantores, sendo 24 mezzo-sopranos, 10 contraltos, 7 tenores e 4 barítonos-baixos. In: <https://cultura.am.gov.br/portal/grupo-vocal-do-coral-do-amazonas/>. Acesso em 29/07/2019

^{vi} Em 1997, o público amazonense ganhou aquele que se tornaria um dos principais eventos da política cultural do Estado: o Festival Amazonas de Ópera que, até 2001, já na quinta edição, mantinha-se como o único do gênero na América Latina. In: <https://cultura.am.gov.br/portal/festival-amazonas-de-opera/>. Acesso em 29/07/2019.

^{vii} L'italiano, infatti, è da sempre considerato un idioma che tra le sue caratteristiche principali può vantare un'elavata cantabilità e musicalità (grazie per esempio alla natura delle sillabe che prevede nella maggior parte dei casi una vocale in posizione finale) rappresentando, pertanto, una delle colonne portanti del genere melodramatico (MANZELLI, 2010, p. 136).

^{viii} Segundo o dicionário on line *Treccani*, a glottodidattica é definida como: “setor da Linguística, mais precisamente da Linguística Aplicada, que tem como objeto de estudo o ensino das línguas (isto é, da língua materna, segunda língua ou língua estrangeira), seja através de métodos tradicionais ou adotando outros métodos fundamentados sobre diferentes concepções e teorias linguísticas” [Tradução minha] In: <http://www.treccani.it/vocabolario/glottodidattica>. Acesso em 29/07/2019. Fonte original: “Settore della linguistica, e più propriamente della linguistica applicata, che ha per oggetto l'insegnamento delle lingue (cioè della lingua prima, o materna, e di una o più lingue seconde), sia seguendo i metodi tradizionali scolastici sia adottandone altri fondati su concezioni e teorie linguistiche diverse (...)” In: <http://www.treccani.it/vocabolario/glottodidattica>. Acesso em 29/07/2019.

^{ix} sia alla dimensione diacronica, all'italiano del Settecento- Ottocento e del primo Novecento, sia alla competenza fonetica: nessun teatro accetta più un cantante lírico professionista che articoli male l'italiano (BALBONI, 2015, p.233).